

**Escola Básica e Secundária da Calheta**  
**Critérios/Perfil das Aprendizagens Específicas de História A – 10º Ano**

			Descritores						
AE: Conhecimentos, capacidades e atitudes	Ponderação	Critério	Muito Bom 18 – 20 valores	16- 17	Bom 14 – 15 valores	12 - 14	Suficiente 10-11 valores	8 - 9	Insuficiente 1 -7 valores
Tratamento de informação/utilização de fontes	15%	Interpretação de Fontes	O aluno de forma autónoma e correta:  Interpreta fontes com mensagens diversificadas.		O aluno:  Interpreta, por vezes com falhas, fontes com mensagens diversificadas.		O aluno:  Interpreta, quase sempre com falhas, fontes com mensagens diversificadas.		O aluno:  Não interpreta mensagens diversificadas, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Formula hipóteses de interpretação de factos históricos.		Formula hipóteses de interpretação de factos históricos, embora, por vezes necessite do apoio do docente.		Formula, quase sempre com falhas, hipóteses interpretação de factos históricos.		Não formula hipóteses explicativas, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
		Seleção/Integração da informação	Participa na seleção de informação adequada aos temas em estudo.		Participa na seleção de informação adequada aos temas em estudo, embora, por vezes necessite da orientação do docente e/ou dos colegas.		Participa, quase sempre com falhas, na seleção de informação adequada aos temas em estudo, necessitando muitas vezes do apoio do docente e/ou dos colegas.		Não participa na seleção de informação adequada aos temas em estudo, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Realiza trabalhos de pesquisa, individualmente ou em grupo.		Realiza, por vezes com falhas, trabalhos de pesquisa, individualmente ou em grupo, necessitando, por vezes do apoio do docente e/ou		Realiza, quase sempre com falhas, trabalhos de pesquisa, individualmente ou em grupo.		Não realiza trabalhos de pesquisa, individualmente ou em grupo, ou fá-lo com falhas sistemáticas.

					colegas.			
			Infere conceitos históricos a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com linguagens diversas (textos, imagens, mapas e plantas, tabelas cronológicas, gráficos e quadros).		Infere, por vezes com falhas, conceitos históricos a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com linguagens diversas (textos, imagens, mapas e plantas, tabelas cronológicas, gráficos e quadros).		Infere, quase sempre com falhas, conceitos históricos a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com linguagens diversas (textos, imagens, mapas e plantas, tabelas cronológicas, gráficos e quadros).	Não infere conceitos históricos a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com linguagens diversas (textos, imagens, mapas e plantas, tabelas cronológicas, gráficos e quadros).
			Integra informação relevante para fundamentar as suas posições.		Integra, por vezes com falhas, informação relevante para fundamentar as suas posições.		Integra, quase sempre com falhas, informação relevante para fundamentar as suas posições.	Não integra informação relevante para fundamentar as suas posições, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
Compreensão histórica		Localização espaço-temporal	Adquire e utiliza referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.		Adquire e utiliza, por vezes com falhas, referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.		Adquire e utiliza, quase sempre com falhas, referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era.	Não adquire nem utiliza referentes de tempo e de unidades de tempo histórico: antes de, depois de, milénio, século, ano, era, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
Temporalidade Espacialidade Contextualização	70%		Localiza no tempo eventos e processos.		Localiza, por vezes com falhas pontuais, no tempo eventos e processos.		Localiza, com falhas pontuais, no tempo eventos e processos.	Não localiza no tempo eventos e processos, ou fá-lo com falhas

								sistemáticas.
			Estabelece relações entre passado e presente.		Estabelece, por vezes com falhas, relações entre passado e presente.		Estabelece, com falhas pontuais, relações entre passado e presente.	Não estabelece relações entre passado e presente, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Explicita as dinâmicas temporais que impulsionam as sociedades humanas (permanências, transformações, desenvolvimentos, evoluções, crises, ruturas e revoluções).		Explicita, por vezes com falhas, as dinâmicas temporais que impulsionam as sociedades humanas (permanências, transformações, desenvolvimentos, evoluções, crises, ruturas e revoluções).		Explicita, quase sempre com falhas, as dinâmicas temporais que impulsionam as sociedades humanas (permanências, transformações, desenvolvimentos, evoluções, crises, ruturas e revoluções), necessitando do apoio do docente.	Não explicita as dinâmicas temporais que impulsionam as sociedades humanas (permanências, transformações, desenvolvimentos, evoluções, crises, ruturas e revoluções), ou fá-lo com falhas sistemáticas.
			Localiza em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos.		Localiza, por vezes com falhas, em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos.		Localiza, quase sempre com falhas, em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos.	Não localiza em representações cartográficas, de diversos tipos, locais e eventos históricos, ou fá-lo com falhas sistemáticas.
		Compreensão dos conhecimentos	O aluno de forma autónoma e correta: Demonstra que a polis ateniense se constituiu como um centro politicamente autónomo onde se desenvolveram		Demonstra, por vezes necessitando da orientação do docente, que a polis ateniense se constituiu como um centro politicamente autónomo onde se		Demonstra, com falhas, que a polis ateniense se constituiu como um centro politicamente autónomo onde se desenvolveram formas restritas de	Não demonstra, ou fá-lo com falhas sistemáticas, que a polis ateniense se constituiu como um centro politicamente autónomo onde se desenvolveram

<p>Domínios:</p> <p><b>RAÍZES MEDITERRÂNICAS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA – CIDADE, CIDADANIA E IMPÉRIO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA</b></p>			formas restritas de participação democrática		desenvolveram formas restritas de participação democrática		participação democrática		formas restritas de participação democrática
			O aluno de forma correta e autónoma: Justifica a extensão do direito de cidadania romana enquanto processo de integração;		Justifica, por vezes com falhas pontuais, a extensão do direito de cidadania romana enquanto processo de integração.		Justifica, quase sempre com falhas a extensão do direito de cidadania romana enquanto processo de integração.		Não justifica, ou justifica com falhas sistemáticas, a extensão do direito de cidadania romana enquanto processo de integração.
			Analisa a relevância do legado político e cultural clássico para a civilização ocidental, nomeadamente ao nível da administração, da língua, do direito, do urbanismo, da arte e da literatura;		Analisa, por vezes com falhas pontuais, a relevância do legado político e cultural clássico para a civilização ocidental, nomeadamente ao nível da administração, da língua, do direito, do urbanismo, da arte e da literatura.		Analisa, quase sempre com falhas a relevância do legado político e cultural clássico para a civilização ocidental, nomeadamente ao nível da administração, da língua, do direito, do urbanismo, da arte e da literatura.		Não analisa, ou analisa com falhas sistemáticas, a relevância do legado político e cultural clássico para a civilização ocidental, nomeadamente ao nível da administração, da língua, do direito, do urbanismo, da arte e da literatura.

<p>DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII A XIV – ESPAÇOS, PODERES E VIVÊNCIAS</p>			<p>Distingue os instrumentos de aculturação usados no processo de romanização da Península Ibérica;</p>		<p>Distingue por vezes com falhas pontuais, os instrumentos de aculturação usados no processo de romanização da Península Ibérica.</p>		<p>Distingue, quase sempre com falhas, os instrumentos de aculturação usados no processo de romanização da Península Ibérica.</p>		<p>Não distingue, ou distingue com falhas sistemáticas, os instrumentos de aculturação usados no processo de romanização da Península Ibérica.</p>
			<p>O aluno de forma correta e autónoma:</p> <p>Compreende que o senhorio constituía a realidade organizadora da vida económica e social do mundo rural, caracterizando as formas de dominação que espoletava;</p>		<p>Compreende, quase sempre de forma autónoma, que o senhorio constituía a realidade organizadora da vida económica e social do mundo rural, caracterizando as formas de dominação que espoletava.</p>		<p>Compreende, com algumas falhas, que o senhorio constituía a realidade organizadora da vida económica e social do mundo rural, caracterizando as formas de dominação que espoletava.</p>		<p>Não compreende, ou compreende com falhas sistemáticas, que o senhorio constituía a realidade organizadora da vida económica e social do mundo rural, caracterizando as formas de dominação que espoletava.</p>

			Contextualiza a autonomização e independência de Portugal no movimento de expansão demográfica, económica, social e religiosa europeia;		Contextualiza, quase sempre de forma autónoma, a autonomização e independência de Portugal no movimento de expansão demográfica, económica, social e religiosa europeia.		Contextualiza, com algumas falhas a autonomização e independência de Portugal no movimento de expansão demográfica, económica, social e religiosa europeia.		Não contextualiza ou contextualiza com falhas sistemáticas, a autonomização e independência de Portugal no movimento de expansão demográfica, económica, social e religiosa europeia.
--	--	--	---	--	--	--	---	--	---

			Demonstra a especificidade da sociedade portuguesa concelhia, distinguindo a diversidade de estatutos sociais e as modalidades de relacionamento com o poder régio e os poderes senhoriais;		Demonstra, quase sempre de forma autónoma, a especificidade da sociedade portuguesa concelhia, distinguindo a diversidade de estatutos sociais e as modalidades de relacionamento com o poder régio e os poderes senhoriais.		Demonstra, por vezes com falhas, a especificidade da sociedade portuguesa concelhia, distinguindo, por vezes, com o apoio do docente, a diversidade de estatutos sociais e as modalidades de relacionamento com o poder régio e os poderes senhoriais.		Não demonstra ou demonstra com falhas sistemáticas, a especificidade da sociedade portuguesa concelhia, distinguindo, com graves incorreções, a diversidade de estatutos sociais e as modalidades de relacionamento com o poder régio e os poderes senhoriais.
			Interpreta a afirmação do poder régio em Portugal como elemento estruturante da coesão interna e de independência do país.		Interpreta quase sempre de forma autónoma, a afirmação do poder régio em Portugal como elemento estruturante da coesão interna e de independência do país.		Interpreta, por vezes com falhas, a afirmação do poder régio em Portugal como elemento estruturante da coesão interna e de independência do país.		Não Interpreta, ou interpreta com falhas sistemáticas, a afirmação do poder régio em Portugal como elemento estruturante da coesão interna e de independência do país.

<p>A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES NOS CONHECIMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E XVI</p>			<p>O aluno de forma correta e autónoma: Reconhece o papel dos portugueses na abertura europeia ao mundo e a sua contribuição para a síntese renascentista;</p>		<p>Reconhece, por vezes com falhas pontuais, o papel dos portugueses na abertura europeia ao mundo e a sua contribuição para a síntese renascentista.</p>		<p>Reconhece, quase sempre com falhas, o papel dos portugueses na abertura europeia ao mundo e a sua contribuição para a síntese renascentista.</p>		<p>Não reconhece, ou reconhece com falhas sistemáticas, o papel dos portugueses na abertura europeia ao mundo e a sua contribuição para a síntese renascentista.</p>
			<p>Demonstra que as novas rotas de comércio intercontinental promoveram a circulação de pessoas e produtos, influenciando os hábitos culturais à escala global;</p>		<p>Demonstra por vezes com falhas, que as novas rotas de comércio intercontinental promoveram a circulação de pessoas e produtos, influenciando os hábitos culturais à escala global.</p>		<p>Demonstra, quase sempre com falhas, que as novas rotas de comércio intercontinental promoveram a circulação de pessoas e produtos, influenciando os hábitos culturais à escala global.</p>		<p>Não demonstra, ou demonstra com, falhas sistemáticas, que as novas rotas de comércio intercontinental promoveram a circulação de pessoas e produtos, influenciando os hábitos culturais à escala global.</p>
			<p>Reconhece no urbanismo, na arquitetura e na pintura a expressão de uma nova conceção do espaço, de carácter antropocêntrico.</p>		<p>Reconhece, por vezes com falhas, no urbanismo, na arquitetura e na pintura a expressão de uma nova conceção do espaço, de carácter antropocêntrico.</p>		<p>Reconhece, quase sempre com falhas, no urbanismo, na arquitetura e na pintura a expressão de uma nova conceção do espaço, de carácter antropocêntrico.</p>		<p>Não reconhece no urbanismo, na arquitetura e na pintura a expressão de uma nova conceção do espaço, de carácter antropocêntrico, ou fá-lo com falhas sistemáticas.</p>
			<p>Problematiza a produção artística em Portugal: do</p>		<p>Problematiza, por vezes com falhas a produção artística</p>		<p>Problematiza quase sempre com falhas, a produção artística</p>		<p>Não problematiza, ou problematiza com falhas sistemáticas,</p>



			gótico manuelino à afirmação das novas tendências renascentistas;		em Portugal: do gótico-manuelino à afirmação das novas tendências renascentistas.		em Portugal: do gótico-manuelino à afirmação das novas tendências renascentistas.		a produção artística em Portugal: do gótico-manuelino à afirmação das novas tendências renascentistas.
			Interpreta a reforma protestante como movimento de humanização e individualização das crenças e a contrarreforma católica enquanto resposta aquela;		Interpreta, por vezes com falhas, a reforma protestante como movimento de humanização e individualização das crenças e a contrarreforma católica enquanto resposta aquela.		Interpreta, quase sempre com falhas, a reforma protestante como movimento de humanização e individualização das crenças e a contrarreforma católica enquanto resposta aquela.		Não interpreta, ou interpreta com falhas sistemáticas, a reforma protestante como movimento de humanização e individualização das crenças e a contrarreforma católica enquanto resposta aquela.
		Identificação e aplicação dos conceitos	O aluno de forma correta e autónoma: Identifica e aplica os conceitos estruturantes de polis, cidadão, democracia ;urbe; império; cidadão; Direito; urbanismo; romanização; civilização; época clássica.		Identifica e aplica os conceitos estruturantes de polis, cidadão, democracia, urbe; império; cidadão; Direito; urbanismo; romanização; civilização; época clássica. embora, por vezes, necessitando da orientação do docente.		Identifica os conceitos estruturantes de polis, cidadão, democracia; urbe; império; cidadão; Direito; urbanismo; romanização; civilização; época clássica, e aplica- os, quase sempre com falhas, necessitando da orientação do docente		Não identifica nem aplica, ou identifica / aplica com falhas sistemáticas, os conceitos estruturantes de polis, cidadão, democracia; urbe; império; cidadão; Direito; urbanismo; romanização; civilização; época clássica,
			Identifica/aplica os conceitos de concelho; senhorio; vassalidade; imunidade;		Identifica/aplica quase sempre de forma autónoma, os conceitos de concelho; senhorio;		Identifica/aplica, os conceitos de concelho; senhorio; vassalidade; imunidade;		Não identifica nem aplica, ou identifica e aplica com falhas sistemáticas, os conceitos de

			monarquia feudal; Cortes/parlamento; época medieval.		vassalidade; imunidade; monarquia feudal; Cortes/parlamento; época medieval.		monarquia feudal; Cortes/parlamento; época medieval, necessitando, por vezes, da orientação do docente		concelho; senhorio; vassalidade; imunidade; monarquia feudal; Cortes/parlamento; época medieval.
			Identifica/aplica os conceitos de Renascimento; humanista; navegação astronómica; cartografia; experencialismo; globalização. antropocentrismo; classicismo; naturalismo; perspetiva; Manuelino.		Identifica/aplica, por vezes com falhas, os conceitos: navegação astronómica; cartografia; experencialismo; globalização; antropocentrismo; classicismo; naturalismo; perspetiva; Manuelino		Identifica/aplica, quase sempre com falhas, necessitando da orientação do professor, os conceitos: Renascimento; humanista; navegação astronómica; cartografia; experencialismo; globalização. antropocentrismo; classicismo; naturalismo; perspetiva; Manuelino.		Não identifica nem aplica ou identifica/ aplica com falhas sistemáticas, os conceitos: Renascimento; humanista; navegação astronómica; cartografia; experencialismo; globalização. antropocentrismo; classicismo; naturalismo; perspetiva; Manuelino.
			Identifica/aplica os conceitos: Reforma; contrarreforma; heresia; dogma; sacramento; inquisição; época moderna; identidade.		Identifica/aplica, por vezes com falhas, os conceitos: Reforma; contrarreforma; heresia; dogma; sacramento; inquisição; época moderna; identidade.		Identifica e aplica quase sempre com falhas, os conceitos: Reforma; contrarreforma; heresia; dogma; sacramento; inquisição; época moderna; identidade.		Não identifica ou identifica com falhas sistemáticas, os conceitos: Reforma; contrarreforma; heresia; dogma; sacramento; inquisição; época moderna; identidade.

Comunicação em História	15%	Utilização da terminologia específica	Utiliza, de forma adequada, terminologia específica da História.		Utiliza, por vezes com falhas, a terminologia específica da História.		Utiliza, quase sempre com falhas, a terminologia específica da História.		Não utiliza, ou utiliza com falhas sistemáticas, a terminologia específica da História.
		Comunicação	Analisa e produz materiais iconográficos (plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, esquemas).		Analisa e produz, por vezes com falhas, materiais iconográficos (plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, esquemas), necessitando, por vezes, do apoio do docente.		Analisa e produz, quase sempre com falhas, materiais iconográficos (plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, esquemas), necessitando do apoio do docente.		Não analisa nem produz, materiais iconográficos (plantas/mapas, gráficos, tabelas, quadros, frisos cronológicos, organigramas, esquemas).
			Utiliza diversas formas de comunicação escrita, nomeadamente, na produção de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses, relatórios, aplicando o vocabulário específico da História.		Utiliza, por vezes com falhas, diversas formas de comunicação escrita, nomeadamente, na produção de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses, relatórios, aplicando o vocabulário específico da História.		Utiliza, quase sempre com falhas, diversas formas de comunicação escrita, nomeadamente, na produção de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses, relatórios, aplicando o vocabulário específico da História, necessitando do apoio do docente.		Não utiliza diversas formas de comunicação escrita, nomeadamente, na produção de biografias, diários, narrativas, resumos, sínteses, relatórios, aplicando o vocabulário específico da História, ou fá-lo com falhas sistemáticas.

			<p>O aluno de forma autónoma e correta:</p> <p>Utiliza corretamente a língua portuguesa na expressão oral e na emissão de opiniões fundamentadas.</p>		<p>Utiliza, por vezes com falhas pontuais, corretamente a língua portuguesa na expressão oral e na emissão de opiniões fundamentadas.</p>		<p>Utiliza, quase sempre com falhas, corretamente a língua portuguesa na expressão oral e na emissão de opiniões fundamentadas.</p>		<p>Não utiliza corretamente a língua portuguesa na expressão oral e na emissão de opiniões fundamentadas, ou utiliza com falhas sistemáticas que comprometem a inteligibilidade do discurso.</p>
			<p>Utiliza meios informáticos na consulta de informação, no processamento, na comunicação de ideias, organização e avaliação da informação.</p>		<p>Utiliza, por vezes necessitando do apoio do docente, meios informáticos na consulta de informação, no processamento, na comunicação de ideias, organização e avaliação da informação.</p>		<p>Utiliza, quase sempre com a ajuda do docente, meios informáticos na consulta de informação, no processamento, na comunicação de ideias, organização e avaliação da informação.</p>		<p>Não utiliza, ou utiliza com falhas sistemáticas, meios informáticos na consulta de informação, no processamento, na comunicação de ideias, organização e avaliação da informação.</p>